

PADRÃO TISS

organiza**cional**

outubro 2012



Sumário

I. Versão do Componente Organizacional.....	6
II. Componente organizacional.....	6
Finalidade.....	6
Definição.....	6
III. Exposição de motivos da atualização.....	6
IV. Histórico de alterações.....	7
Inclusões.....	7
Alterações.....	7
Exclusões.....	8
Quadro resumo das alterações nas mensagens.....	9
V. Metodologia.....	10
VI. Entidades de referência.....	12
VII. Padrão TISS.....	13
Finalidade.....	13
Diretriz.....	13
Escopo.....	14
Diagrama dos Componentes do Padrão TISS.....	16
VIII. Componente de Conteúdo e Estrutura.....	17
Definição.....	17
Formato de apresentação.....	17
Identificação do arquivo que dispõe o componente.....	18
Processos padronizados no Padrão TISS.....	18
Trocas de informações estabelecidas no padrão TISS.....	18
Entre operadoras e prestadores de serviços de saúde.....	18
Entre operadoras e beneficiários.....	19
Entre operadoras e ANS.....	20

Do prestador solicitante para o beneficiário	20
Lista de mensagens por processo padronizado.....	20
Vinculação entre as guias.....	24
IX. Componente de Representação de Conceitos em Saúde	28
Definição	28
Formato de apresentação	28
Identificação do arquivo que dispõe o componente.....	28
Lista de terminologias	29
Tabela própria da operadora	30
X. Componente de Segurança e Privacidade	32
Definição	32
Formato de apresentação	32
Identificação do arquivo que dispõe o componente.....	32
XI. Componente de Comunicação	34
Definição	34
Formato de apresentação	35
Identificação do arquivo que dispõe o componente.....	36
Validação dos arquivos XML	36
HASH MD-5.....	36
Lista de mensagens	38
Quadro resumo da lista das mensagens.....	40
Plano de contingência.....	43
Versionamento do Padrão TISS.....	46
Identificação da vigência do Padrão TISS.	46
Validação da versão do TISS	46
Outras regras operacionais.....	47
XII. Prazos	48
XIII. Penalidades	48
XIV. Disposição Transitória.....	48

XV. Atualização do Padrão TISS	49
Regras de solicitação de alteração do Padrão TISS	50
Descrição do fluxo de análise das solicitações de alteração.....	58
Divulgação de novas versões.....	60
XVI. Glossário.....	62

I. Versão do Componente Organizacional

1. Esta versão do componente organizacional é identificada por 201210.
2. Data de atualização 09/10/2012.

II. Componente organizacional

Finalidade

3. A finalidade do componente organizacional é estabelecer o conjunto de regras operacionais do Padrão TISS.

Definição

4. O componente organizacional do Padrão TISS contém:
 - Nomeação da versão e data de atualização;
 - Exposição de motivos da atualização e histórico de alteração;
 - Definições e regras de uso;
 - Definições das regras de atualização;
 - Outras regras operacionais.

III. Exposição de motivos da atualização

O COPISS identificou a necessidade de revisar o padrão vigente, respaldado pelo normativo RN nº 153, que estabeleceu a revisão do mesmo em prazo não inferior a 360 dias.

Identificada a necessidade de unificar as terminologias de diárias, taxas e gases medicinais, medicamentos e órteses, próteses e materiais especiais, a fim de completar a inclusão das terminologias no Padrão TISS.

Identificada a necessidade de padronizar os processos de recurso de glosas, solicitação de procedimentos para tratamento quimioterápico, solicitação de procedimentos para tratamento radioterápico e aprimorar a

solicitação de órteses, próteses e materiais especiais, e ainda, revisar os processos já padronizados.

IV. Histórico de alterações

5. Os destaques das alterações do Padrão TISS em relação à versão 02.02.03 são:

Inclusões

- Componente Organizacional;
- Definição de requisitos de segurança;
- Definições dos prazos mínimos e máximos para implantação das alterações no padrão;
- Definição dos agentes de troca de dados abrangidos pelo padrão;
- Mensagem de envio de recurso de glosas;
- Mensagem de resposta de recurso de glosas;
- Mensagem de recebimento do recurso de glosas;
- Assinatura eletrônica: possibilidade de assinar digitalmente as mensagens de cobrança de serviços;
- Mensagem de envio de dados à ANS;
- Mensagem de envio de dados ao beneficiário;
- Terminologia de diárias, taxas e gases medicinais;
- Terminologia de materiais e órteses, próteses e materiais especiais (OPME);
- Terminologia de medicamentos;
- Mensagem de solicitação de autorização para tratamento quimioterápico detalhada;
- Mensagem de solicitação de autorização para tratamento radioterápico detalhada;
- Mensagem de solicitação de OPME detalhada;

Alterações

- O componente de Conteúdo e Estrutura passa a estabelecer todas as trocas definidas no padrão;

- As alterações do padrão serão realizadas através de disponibilização dos componentes no site da ANS;
- Mensagem de solicitação de status de protocolo: possibilidade de informar um protocolo por mensagem
- Mensagem de envio de demonstrativos ao prestador: possibilidade de informar que o lote ainda está em análise
- Condição de preenchimento dos campos: as condições de preenchimento passam a ser *obrigatório, condicionado e opcional*

Exclusões

- Reapresentação de cobrança de serviços
- Domínio dos campos nas guias utilizadas na contingência à transmissão eletrônica
- Identificação do software gerador do arquivo XML
- Identificação da operadora pelo CNPJ
- Endereço do prestador de serviços
- Nome do plano do beneficiário (exceto em odontologia)
- Data da validade da carteira do beneficiário (exceto em odontologia)
- Indicador do tipo de doença
- Número de fatura nos demonstrativos de pagamento e de análise de contas
- Dados bancários no demonstrativo de pagamentos da medicina
- Campo CID na consulta
- Campo CID na guia de SP/SADT
- Mensagens de retorno de livre criação pelas operadoras

Quadro resumo das alterações nas mensagens

Mensagem	Versão 2.02.03	Versão 3.00.00
Reapresentação de cobrança de serviços	Lote de guias	Retirada
Lote de anexos às guias	Lote de anexos somente com anexo de situação inicial de odontologia	Lote de anexos com: -anexo de situação inicial de odontologia -solicitação de quimioterapia -solicitação de radioterapia -solicitação de OPME
Solicitação de status de protocolo	Possibilidade de solicitar vários protocolos por mensagem	Solicitação de um protocolo por mensagem
Envio de recurso de glosas	Inexistente	Incluído
Solicitação do status do recurso de glosa	Inexistente	Incluído
Envio de demonstrativos para o prestador	-demonstrativo de Análise de conta -demonstrativo de Pagamento -demonstrativo de pagamento de odontologia	Além dos demonstrativos existentes na versão 2.02.03, foi acrescentada uma mensagem para informar que o lote ainda está em análise pela operadora
Resposta de recurso de glosas	Inexistente	Incluído
Recibo de recebimento de recurso de glosas	Inexistente	Incluído
Assinatura eletrônica	Inexistente	Foi incluído, de forma opcional, em todas as mensagens de cobrança de serviços, a assinatura eletrônica do prestador de serviços nas guias e a assinatura eletrônica da pessoa jurídica que está enviando o lote

V. Metodologia

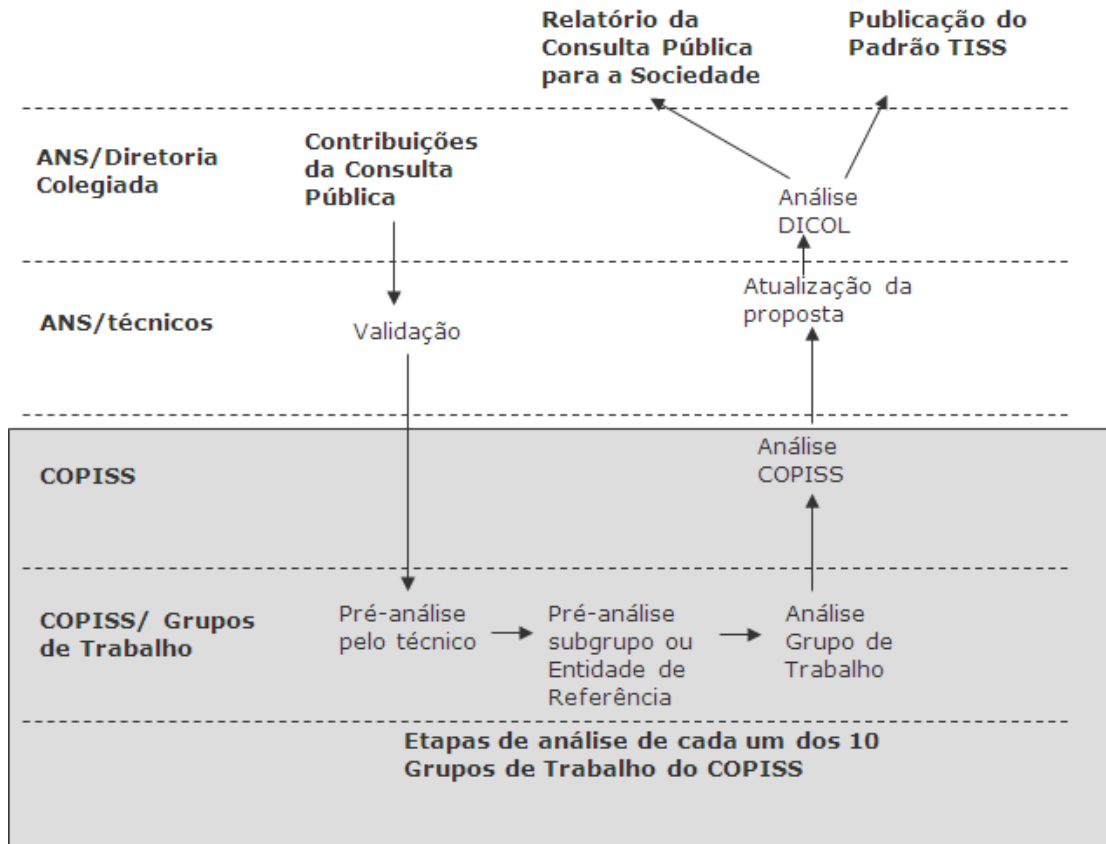
A metodologia para a construção desta versão do Padrão TISS foi definida e executada em conjunto com o Comitê de Padronização de Informações da Saúde Suplementar (COPISS) e seus grupos de trabalho (GT).

Conforme previsto no artigo 6º da Resolução Normativa nº 153, de 2007, o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS) tem entre as suas atribuições a de propor modificações e melhorias no padrão, revisar e aprovar termos e classificações utilizados no Padrão TISS.

As proposições foram dispostas na Consulta Pública nº 43, organizadas em 70 categorias entre normas, guias e anexos, requisitos de segurança e privacidade, e ainda os *schemas* de comunicação e as terminologias. As contribuições da sociedade foram recebidas em um formulário eletrônico na página da ANS na Internet, onde o proponente se identificava, indicava a categoria, o tipo (inclusão, alteração ou exclusão) e o item (campo, termo ou artigo) para o qual iria apresentar a contribuição.

Na 45ª reunião do COPISS, realizada em 16 de junho de 2011, ficaram definidas, em linhas gerais, as etapas de análise das contribuições recebidas e a composição dos grupos de trabalho, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Diagrama do processo de análise das contribuições da Consulta Pública nº 43 – Padrão TISS.



Os componentes do COPISS indicaram os técnicos para os grupos de trabalho abaixo listados:

1. Conteúdo e estrutura – geral
2. Conteúdo e estrutura – odontologia
3. Terminologia – geral
4. Terminologia – medicina
5. Terminologia – odontologia
6. Terminologia – diárias, taxas e gases medicinais
7. Terminologia – medicamentos
8. Terminologia – materiais e OPME
9. Privacidade e segurança
10. Comunicação

No decorrer dos trabalhos o grupo de Conteúdo e estrutura – geral desenvolveu suas atividades com o de Terminologia – geral; o de Conteúdo e estrutura – odontologia com o de Terminologia – odontologia e o de Comunicação desenvolveu suas atividades com o de Privacidade e segurança.

Ao final, foram realizadas 38 reuniões de trabalho conjunto, das quais 26 com os grupos técnicos, 9 reuniões ordinárias do COPISS e 3 com entidades de referência. No total, estiveram envolvidos nos diversos grupos 129 profissionais das entidades representadas no COPISS, incluindo os 4 servidores da Gerência de Padronização e Interoperabilidade da ANS, a gerente e o gerente-geral da área de Integração Setorial. E ainda, no transcorrer das análises, contou-se com apoio técnico de servidores das diferentes áreas da ANS.

VI. Entidades de referência

6. As entidades de referência são aquelas destinadas a validar proposições de alterações do Padrão TISS e dirimir dúvidas técnicas de questões do padrão TISS.
7. A Associação Médica Brasileira (AMB) é a entidade de referência para os termos de medicina;
8. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) é a entidade de referência para os termos de odontologia;
9. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é a entidade de referência para os termos de medicamentos, materiais, próteses e órteses;
10. A Confederação Nacional de Saúde (CNS) é a entidade de referência para os termos de diárias, taxas e gases medicinais;
11. A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) é a entidade de referência para os requisitos de segurança e privacidade das informações.

VII. Padrão TISS

Finalidade

12. O Padrão TISS compreende as trocas dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde, com a finalidade de: (RN 305)
- I. padronizar as ações administrativas de verificação, solicitação, autorização, cobrança, demonstrativos de pagamento e recursos de glosas;
 - II. subsidiar as ações da ANS de avaliação e acompanhamento econômico, financeiro e assistencial das operadoras de planos privados de assistência à saúde; e
 - III. compor o registro eletrônico dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de planos privados de assistência à saúde.

Diretriz

13. O padrão TISS tem por diretriz a interoperabilidade entre os sistemas de informação em saúde preconizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar e pelo Ministério da Saúde, e ainda a redução da assimetria de informações para o beneficiário de plano privado de assistência à saúde. (RN 305)
14. A diretriz de interoperabilidade do Padrão TISS com os sistemas de informação em saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar se aplica com os seguintes sistemas:
- Sistema de Registro de Plano de Saúde (RPS)
 - Sistema de informações de beneficiários (SIB)
 - Sistema de Informações de Produto (SIP)
 - Sistema de Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Assistência à Saúde (DIOPS)
15. A diretriz de interoperabilidade do Padrão TISS com os sistemas de informação em saúde do Ministério da Saúde se aplica com os seguintes sistemas:

- Sistema de Comunicação de informações hospitalares e ambulatoriais do SUS (CIHA)
- Sistema do Cartão Nacional de Saúde (CNS)
- Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES)
- Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH)
- Sistema de informações ambulatoriais do SUS (SIA)
- Sistema de Mortalidade (SIM)
- Sistema de Nascidos Vivos (SINASC)

Escopo

16. O Padrão TISS abrange a troca de informações de atenção à saúde entre os seguintes agentes da Saúde Suplementar: (RN 305)

- I. Operadora de Planos Privados de Assistência à Saúde;
- II. Prestador de Serviços de Saúde;
- III. Contratante de Plano Privado de Assistência à Saúde familiar/individual, coletivo por adesão e coletivo empresarial;
- IV. Beneficiário de Plano Privado de Assistência à Saúde ou seu responsável legal ou ainda terceiros formalmente autorizados por ele;
- V. Agência Nacional de Saúde Suplementar.

17. O Padrão TISS refere-se às trocas de dados decorrentes de ações de atenção à saúde em beneficiário de plano privado de assistência à saúde.

18. O Padrão TISS abrange as trocas dos dados de atenção à saúde prestada ao beneficiário de plano privado de assistência à saúde, gerados na rede de prestadores de serviços de saúde da operadora de planos privados de assistência à saúde. Entende-se como rede de prestadores de serviços de saúde da operadora de plano privados de assistência à saúde: (RN 305)

- I. Rede de serviços de saúde contratada, referenciada ou credenciada, de forma direta ou indireta; e
- II. Rede própria da operadora; de entidade ou empresa controlada pela operadora; de entidade ou empresa controladora da operadora e profissional assalariado ou cooperado da operadora.

19. O Padrão TISS também abrange a troca dos dados de atenção à saúde, gerados na modalidade reembolso das despesas assistenciais ao beneficiário de plano privado de assistência à saúde, no envio de informação das operadoras de planos privados de assistência à saúde para a ANS. (RN 305)

20. O Padrão TISS não abrange o envio de informação do beneficiário de plano privado de assistência à saúde para a operadora privada de assistência à saúde com a finalidade de solicitação de reembolso das despesas assistenciais. (RN 305)

21. O Padrão TISS não abrange os dados referentes aos eventos de atenção à saúde oriundos de ressarcimento ao Sistema Único de Saúde. (RN 305)

22. É vedado às operadoras de plano privado de assistência à saúde alterar o Padrão TISS. (RN 305)

23. É vedado às operadoras de plano privado de assistência à saúde solicitar dos demais agentes da saúde suplementar o envio em papel do equivalente ao conteúdo trocado via eletrônica no Padrão TISS, com certificado digital emitido por Autoridade Certificadora credenciada junto à ICP-Brasil. (RN 305)

Diagrama dos Componentes do Padrão TISS

O padrão TISS é composto por cinco componentes representados no diagrama abaixo, com as seguintes estruturas de organização.



VIII. Componente de Conteúdo e Estrutura

Definição

24. O componente de conteúdo e estrutura estabelece a arquitetura dos dados utilizados nas mensagens eletrônicas e nos formulários, para coleta e disponibilidade dos dados de atenção à saúde. (RN 305)

Formato de apresentação

25. A apresentação da arquitetura dos dados é feita pela lista de mensagens, pelo layout dos formulários e suas respectivas legendas.

26. As legendas contêm os itens abaixo descritos:

- O **nome do termo** é a chave única de identificação do mesmo no padrão TISS;
- O **número do campo na guia** identifica a posição do termo na guia em papel;
- O **nome do campo na guia** identifica como está impresso a identificação do termo na guia em papel;
- O **tipo de dado** informa se o termo é representado por um campo do tipo data, hora com sete dígitos para milissegundos, *string* ou numérico;
- O **tamanho** informa a quantidade máxima de dígitos/caracteres para a representação do dado;
- O **formato** informa a representação do dado, em determinados tipos de dados. Exemplo: DDMMAAAA para datas ou HH:MM para hora;
- A **descrição do termo** na legenda é um texto com o significado do termo;
- A **condição de preenchimento** identifica quando deve ser informado o conteúdo do termo.

27. As condições de preenchimento da legenda são:

- Obrigatório: a situação na qual o termo deve ser preenchido, incondicionalmente;
- Condicional: a situação de obrigatoriedade de preenchimento do termo está vinculada à ocorrência de uma determinada condição;

- Opcional: a situação em que o agente gerador da informação define se irá, ou não, informar o conteúdo do dado.

Identificação do arquivo que dispõe o componente

28. O nome do arquivo que dispõe a arquitetura dos dados do Padrão TISS é *PadrãoTISS_ConteudoeEstruturaAAAAMM.ZIP*, onde AAAAMM indicam o ano e o mês de início de vigência. O arquivo está disponível no site da ANS no endereço www.ans.gov.br.

Processos padronizados no Padrão TISS

29. Fica vedada a exigência por parte das operadoras de planos privados de assistência à saúde, em quaisquer circunstâncias, o preenchimento do Código Internacional de Doenças – CID nas guias de Troca de Informações em Saúde Suplementar – TISS, em decorrência de decisão judicial. (IN DIDES 40 de 27/04/2010)

30. Os processos padronizados no Padrão TISS são:

1. Verificação de elegibilidade
2. Autorização de procedimentos
3. Cobrança de serviços
4. Comunicação de internação ou alta de beneficiário
5. Recurso de glosa
6. Demonstrativos de retorno
7. Informações para a ANS
8. Informações para o beneficiário
9. Comprovante Presencial

Trocas de informações estabelecidas no padrão TISS

Entre operadoras e prestadores de serviços de saúde

31. Entre operadoras e prestadores de serviços de saúde são padronizados os seguintes processos:

- Verificação de Elegibilidade;
- Autorização de procedimentos;

- Comunicação de internação ou alta do beneficiário;
- Cobrança de serviços de saúde;
- Demonstrativos de retorno;
- Recurso de glosa;
- Comprovante presencial;

32. Entre operadoras e prestadores de serviços de saúde, os processos padronizados para troca eletrônica de implantação obrigatória são:

- Cobrança de serviços de saúde;
- Autorização de serviços (somente a mensagem de lote de anexos);
- Demonstrativos de retorno;
- Recurso de glosas;

33. Entre operadoras e prestadores de serviços de saúde, os processos padronizados para troca eletrônica de implantação opcional são:

- Verificação de elegibilidade;
- Autorização de procedimentos (exceto a mensagem de lote de anexos);
- Comprovante presencial;
- Comunicação de internação ou alta do beneficiário;

34. Nos processos de implantação opcional não há imposição de um agente de troca sobre o outro.

Entre operadoras e beneficiários

35. Entre operadoras e beneficiários é padronizado o processo de troca de informações da Saúde Suplementar de:

- Envio de dados das operadoras para os beneficiários;

36. As operadoras de planos privados de assistência à saúde e seus prestadores de serviços de saúde devem disponibilizar sem qualquer ônus, as informações de dados de atenção à saúde do Padrão TISS, solicitadas pelo beneficiário, por seu responsável legal ou ainda por terceiros formalmente autorizados por eles. (RN 305)

Entre operadoras e ANS

37. Entre operadoras e a ANS é padronizado o processo de troca de informações da Saúde Suplementar de:
- Informações para a ANS;
38. Os dados do Padrão TISS serão enviados à ANS em conformidade ao estabelecido nos componentes do Padrão TISS. (RN 305)
39. O envio dos dados do padrão TISS à ANS não exime as operadoras de planos privados de assistência à saúde da obrigação de apresentar documentação comprobatória da veracidade das informações prestadas, bem como de quaisquer outros documentos e informações que a ANS, vier a requisitar. (RN 305)
40. Os processos de implantação opcional, quando adotados pela operadora em formato eletrônico, deverão ser os estabelecidos no Padrão TISS.

Do prestador solicitante para o beneficiário

41. O prestador solicitante deve entregar ao beneficiário, em guia TISS em papel, a solicitação de exames, terapias ou internação mesmo quando houver encaminhamento eletrônico da mesma para a operadora.

Lista de mensagens por processo padronizado

42. **Processo de verificação de elegibilidade do beneficiário.**
1. Elegibilidade: é a mensagem enviada pelo prestador para a operadora solicitando a situação de determinado beneficiário junto à operadora quanto aos seus direitos contratuais;
 2. Resposta da elegibilidade: é a mensagem de resposta da operadora para o prestador, informando a situação do beneficiário quanto aos seus direitos contratuais. Caso a resposta seja negativa para o processo de elegibilidade, a operadora identificará o motivo da negativa.
43. **Processo de autorização de procedimentos.**

1. Solicitação de autorização: é a mensagem enviada pelo prestador para a operadora solicitando autorização para realização de algum serviço de saúde;
2. Autorização de serviços: é a mensagem de resposta da operadora para o prestador a um pedido de autorização para execução de serviço de saúde;
3. Solicitação de status de autorização: é a mensagem do prestador para a operadora solicitando uma resposta a uma solicitação de autorização enviada anteriormente;
4. Lote de anexos: é a mensagem do prestador para a operadora para o envio de solicitação de autorização de procedimentos de quimioterapia, radioterapia e OPME. E ainda, o envio do anexo de situação inicial de odontologia se houver necessidade do envio deste anexo e em separado da guia principal de cobrança de odontologia;
5. Situação da autorização é a mensagem da operadora para o prestador informando se a autorização do serviço de saúde foi ou não concedida ou ainda, em análise pela operadora;
6. Recebimento anexos: é a mensagem da operadora para o prestador fornecendo um protocolo de recebimento da mensagem de lote de anexos.
7. Cancelamento de guia: é a mensagem do prestador para a operadora que solicita o cancelamento de uma guia enviada anteriormente;

44. Processo de cobrança de serviços de saúde

1. Cobrança de guias: é a mensagem do prestador para a operadora de um lote de cobrança dos serviços de saúde realizados;
2. Recebimento de lote de cobrança: é a mensagem da operadora para o prestador com um protocolo de recebimento do lote de cobrança dos serviços de saúde enviado pelo prestador;
3. Solicitação de status de protocolo: é a mensagem do prestador para a operadora solicitando a situação do protocolo de um lote enviado anteriormente;
4. Situação do protocolo: é a mensagem da operadora para o prestador com a situação de um protocolo com todas as guias contidas neste;
5. Cancelamento de guia: é a mensagem do prestador para a operadora que solicita o cancelamento de uma guia enviada anteriormente;

6. Recibo do cancelamento de guia: é a mensagem da operadora para o prestador com a confirmação, ou não, do cancelamento de uma guia.

45. Processo de comunicação de internação ou alta de beneficiário

1. Comunicação de internação/alta: é a mensagem do prestador para a operadora com a informação a data de internação ou alta de um beneficiário;
2. Recibo de comunicação: é a mensagem da operadora para o prestador de recebimento da comunicação de internação ou alta de um beneficiário.

46. Processo de emissão de demonstrativos de retorno

1. Solicitação de demonstrativo de retorno: é a mensagem do prestador para a operadora solicitando o demonstrativo de pagamento ou o demonstrativo de análise de conta de um lote de cobrança enviado informando o número do protocolo, gerado pela operadora, de recebimento do lote de cobrança de guias;
2. Demonstrativos de retorno: é a mensagem da operadora para o prestador enviando o demonstrativo solicitado ou a informação que o demonstrativo ainda não está disponível.

47. Processo de recurso de glosa

1. Recurso de glosa: é a mensagem do prestador para a operadora questionando a aplicação de uma glosa em sua cobrança;
2. Recebimento do recurso de glosa: é a mensagem da operadora para o prestador com um protocolo de recebimento do recurso de glosa enviado pelo prestador;
3. Solicitação de status de recurso de glosa: é a mensagem do prestador para a operadora solicitando resposta a um recurso de glosa enviado anteriormente;
4. Resposta ao recurso de glosa: é a mensagem da operadora para o prestador acatando, ou não, o recurso de glosa ou, caso em análise, enviando um novo protocolo do recebimento do recurso.

48. Processo de envio de dados para a ANS

1. Envio de dados à ANS: é a mensagem da operadora para a ANS com envio de informações dos dados de atenção à saúde, realizados nos beneficiários de planos de saúde, recebidos pelas operadoras;
2. Protocolo de recebimento: a resposta à mensagem de "Envio de dados à ANS", será realizada através de protocolo de recebimento de informações dado pelo Programa Transmissor de Arquivos (PTA) da ANS.

49. Processo de envio de informações para o beneficiário

1. Envio de dados ao beneficiário: é a definição de que informações devem ser enviadas pela operadora aos beneficiários.

50. A comprovação de recebimento das mensagens abaixo é realizada pelo número de protocolo gerado pela operadora, seguido da relação dos números de guias enviadas pelo prestador e do respectivo número de guia gerado pela operadora quando for o caso.

- Mensagem de lote guias
- Mensagem de lote anexos
- Mensagem de recurso de glosas

Vinculação entre as guias

51. Abaixo estão listadas as guias de cobrança de serviços e de solicitação de autorização utilizadas no Padrão TISS e suas possibilidades de vinculação com outras guias de cobrança e de solicitação de autorização do padrão. O vínculo entre as guias será realizado pelo número da guia atribuído pelo prestador de serviços.

Guia de Consulta

- **Uso:**
 - Utilizada na cobrança de consultas.
- **Vinculação:**
 - Não tem vinculação com outras guias.

Guia de SP/SADT

- **Uso:**
 - Utilizada para solicitação de autorização e cobrança de consultas com procedimento e/ou despesas.
 - Utilizada para a cobrança dos serviços profissionais, exames e procedimentos realizados em paciente não internado.
 - Caso seja necessário cobrar em separado os honorários de médicos ou outros profissionais (anestesiologistas, auxiliares etc) decorrentes dos procedimentos discriminados na guia de SP/SADT, deve ser usado o quadro que identifica os profissionais informando o Grau de Participação de cada profissional no atendimento.
- **Vinculação:**
 - O campo "3-Número da Guia Principal" só deve ser utilizado para se referenciar a uma guia de Solicitação de Internação ou à outra guia de SP/SADT.
 - A cobrança das despesas ocorridas durante a consulta deverá ser feita pela guia de outras despesas. Neste caso, na guia de outras despesas, deve-se informar o número da guia de SP/SADT no campo "2-Número da Guia Referenciada".
 - As despesas com materiais, medicamentos, aluguéis, gases medicinais e taxas diversas, decorrentes dos atendimentos informados na guia de SP/SADT, deverão ser detalhadas na guia de Outras Despesas, cujo campo "2-Número da Guia Referenciada" conterá o número da guia de SP/SADT onde foi feita a cobrança.
 - As solicitações de OPME, Quimioterapia e Radioterapia, decorrentes dos atendimentos informados na guia de SP/SADT deverão ser feitos através de seus respectivos anexos, cujo campo "3-Número da Guia Referenciada" conterá o número da guia de SP/SADT onde foi feita a solicitação.

Solicitação de Internação

- **Uso:**
 - Utilizada para solicitação de autorização de internação em regime hospitalar.
- **Vinculação:**
 - É a guia que deve ser referenciada pela guia de Resumo de Internação
 - É a guia que pode ser referenciada pela guia de Honorário Individual, anexo de solicitação de OPME, anexo de solicitação de quimioterapia e anexo de solicitação de radioterapia.

Resumo de Internação

- **Uso:**
 - Utilizada para a cobrança de internação em regime hospitalar, hospital-dia ou domiciliar.
 - A cobrança de honorários dos procedimentos e exames, bem como as OPM deverá ser realizada por meio da guia de Resumo de Internação quando efetuados diretamente pelo hospital.
- **Vinculação:**
 - O campo "3-Número da Guia de Solicitação de Internação" conterá o número da guia de Solicitação de Internação que originou a cobrança.
 - As despesas com materiais, medicamentos, aluguéis, gases e taxas diversas, decorrentes dos atendimentos deverão ser detalhadas na guia de Anexo de Outras Despesas, cujo campo "2-Número da Guia Referenciada" conterá o número da guia de Resumo de Internação.
 - Caso seja necessário cobrar em separado os honorários de médicos ou de outros profissionais, deve ser usada uma guia de Honorário Individual independente para cada profissional. Para vinculá-la à guia que a originou será necessário que campo "2-Número da Guia Referenciada" contenha o número da guia de Solicitação de Internação.

Solicitação de Prorrogação de Internação ou Complementação do Tratamento

- **Uso:**
 - Deve ser utilizada para solicitação de prorrogação de internação e de novos procedimentos.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia de Solicitação de Internação" deve ser informado o número da guia inicial de solicitação da internação mesmo que já tenha sido efetuada alguma cobrança utilizando a guia de Resumo de Internação.

Honorário Individual

- **Uso:**
 - Utilizada para a cobrança de honorários diretamente pelo profissional.
- **Vinculação:**
 - A guia de Honorário Individual só pode ser vinculada à guia de Solicitação de Internação.

Guia de Tratamento Odontológico

- **Uso:**
 - Utilizada para a cobrança e para solicitação de autorização de tratamento odontológico.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia Principal" deve ser informado o número de outra guia de tratamento odontológico quando a cobrança ou solicitação de autorização for continuidade de uma guia já enviada para cobrança.

Anexo de Outras Despesas

- **Uso:**
 - Utilizada para a cobrança de despesas com gases medicinais, medicamentos, materiais, OPME, taxas, aluguéis e diárias, decorrentes dos atendimentos realizados na guia de SP/SADT e na guia de Resumo de Internação.
- **Vinculação:**
 - No campo "2-Número da Guia Referenciada" deve ser informado o número da guia de SP/SADT ou de Resumo de Internação vinculada a esta guia.
 - Este anexo não tem número próprio de guia, ou seja, sempre está vinculada a uma guia referenciada.

Anexo de Solicitação de OPME

- **Uso:**
 - Utilizada na solicitação de autorização para utilização de órteses, próteses e materiais especiais.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia Referenciada" deve ser informado o número da guia de solicitação da internação ou da guia de SP/SADT a qual o anexo está vinculado.

Anexo de Solicitação de Quimioterapia

- **Uso:**

- Utilizada na solicitação de autorização para utilização de tratamento quimioterápico.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia Referenciada" deve ser informado o número da guia de solicitação da internação ou da guia de SP/SADT a qual o anexo está vinculado.

Anexo de Solicitação de Radioterapia

- **Uso:**
 - Utilizada na solicitação de autorização para utilização de tratamento de radioterapia.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia Referenciada" deve ser informado o número da guia de solicitação da internação ou da guia de SP/SADT a qual o anexo está vinculado.

Anexo de Guia de Tratamento Odontológico – Situação Inicial

- **Uso:**
 - Utilizada para informar a situação inicial do paciente antes da realização do tratamento odontológico.
- **Vinculação:**
 - No campo "3-Número da Guia Principal de Tratamento Odontológico" deve ser informado o número da guia de tratamento odontológico a qual o anexo está vinculado.

IX. Componente de Representação de Conceitos em Saúde

Definição

52. O componente de representação de conceitos em saúde estabelece o conjunto de termos para identificar os eventos e itens assistenciais da saúde suplementar, consolidados na Terminologia Unificada da Saúde Suplementar - TUSS. (RN 305)
53. No uso dos termos, as operadoras de planos privados de assistência à saúde e os prestadores de serviços de saúde devem obrigatoriamente atender as normas de aplicabilidade vigentes e definidas pelos órgãos que regulamentam o exercício profissional, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e demais órgãos do Ministério da Saúde. (RN 305)
54. Compete à ANS estabelecer a TUSS e suas posteriores atualizações. (RN 305)

Formato de apresentação

55. Todas as terminologias do Padrão TISS são disponibilizadas em tabelas contendo:
- código do termo: codificação numérica atribuída pela ANS;
 - termo: texto de identificação do termo;
 - descrição do termo: é um texto com a descrição detalhada do termo;
 - data de início de vigência: informa a data a partir da qual iniciou a validade do termo no padrão TISS;
 - data de fim de vigência: informa a última data de validade do termo;
 - data limite para implantação do termo: informa a data a partir da qual todos os agentes de troca de informações deverão utilizar o termo.

Identificação do arquivo que dispõe o componente

56. O nome do arquivo que dispõe as tabelas TUSS é *PadrãoTISS_RepresentaçãodeConceitosAAAAMM.ZIP*, onde AAAAMM indicam o ano e o mês de início de vigência do componente de representação e conceitos em saúde. O arquivo está disponível no site da ANS no endereço www.ans.gov.br.

Lista de terminologias

57. O componente de representação de conceitos de saúde é composto pelas tabelas abaixo listadas com seus respectivos códigos de identificação no padrão TISS.

Código da tabela	Nome da Tabela
18	Diárias, taxas e gases medicinais
19	Materiais e órteses, próteses e materiais especiais (OPME)
20	Medicamentos
22	Procedimentos e eventos em saúde
23	Caráter do atendimento
24	Código brasileiro de ocupação (CBO)
25	Código da despesa
26	Conselho profissional
27	Débitos e créditos
28	Dentes
29	Diagnóstico por imagem
30	Escala de capacidade funcional (ECOG - Escala de Zubrod)
31	Estadiamento do tumor
32	Faces do dente
33	Finalidade do tratamento
34	Forma de pagamento
35	Grau de participação
36	Indicador de acidente
37	Indicador de débito ou crédito
38	Mensagens (glosas, negativas e outras)
39	Motivo de encerramento
40	Origem do evento de atenção à saúde
41	Regime de internação
42	Regiões da boca
43	Sexo
44	Situação inicial do dente
45	Status da solicitação
46	Status do cancelamento
47	Status do protocolo

48	Técnica utilizada
49	Tipo de acomodação
50	Tipo de atendimento
51	Tipo de atendimento em odontologia
52	Tipo de consulta
53	Tipo de demonstrativo
54	Tipo de evento de atenção à saúde
55	Tipo de faturamento
56	Tipo de guia
57	Tipo de internação
58	Tipo de quimioterapia
59	Unidade da federação
60	Unidade de medida
61	Via de acesso
62	Via de administração
63	Grupos de procedimentos e itens assistenciais para envio para ANS
64	Forma de envio de procedimentos e itens assistenciais para ANS
87	Tabelas de domínio
00	Tabela própria das operadoras
90	Tabela própria das operadoras para pacotes de odontologia
98	Tabela própria das operadoras para pacotes de medicina

Tabela própria da operadora

58. À operadora de planos privados de assistência à saúde é facultado estabelecer, em tabela própria, o código para um termo não constante nas terminologias de procedimentos e eventos em saúde; medicamentos; materiais e órteses, próteses e materiais especiais e diárias, taxas e gases medicinais. (RN 305)
59. A operadora de planos privados de assistência à saúde, imediatamente após estabelecer o código de um termo em tabela própria, deverá solicitar à ANS a inclusão do mesmo na TUSS. (RN 305)
60. À operadora de planos privados de assistência à saúde é vedado manter vigente, em tabela própria, código para um termo constante na TUSS, findo o prazo de implantação. (RN 305)

61. A operadora não poderá utilizar um código próprio na troca de informações quando este termo estiver contido na TUISS e sua data limite para implantação já estiver vencida.

62. As tabelas próprias para registro dos termos estabelecidos pelas operadoras são:

- 00-Tabela própria das operadoras
- 90-Tabela própria para pacotes de odontologia
- 98-Tabela própria para pacotes de medicina

63. O código criado em tabela própria da operadora deve ser atribuído, preferencialmente, iniciando com os dois dígitos do código da tabela de domínio definido no padrão TISS a que se refere o termo.

X. Componente de Segurança e Privacidade

Definição

64. O componente de segurança e privacidade estabelece os requisitos de proteção dos dados de atenção à saúde. (RN 305)
65. O padrão de segurança e privacidade visa assegurar o direito individual ao sigilo, à privacidade e à confidencialidade dos dados de atenção à saúde. (RN 305)
66. O padrão de segurança e privacidade baseia-se no sigilo profissional e segue a legislação vigente no país. (RN 305)
67. As operadoras de planos privados de assistência à saúde deverão manter protegidas as informações assistenciais oriundas do Padrão TISS, quando acompanhadas de dados que possibilitem a sua individualização, não podendo as mesmas serem divulgadas ou fornecidas a terceiros, salvo em casos expressamente previstos na legislação vigente no país. (RN 305)

Formato de apresentação

68. A apresentação do componente de segurança e privacidade é uma lista de requisitos contendo:
- Identificação do requisito;
 - Descrição do requisito; e
 - Condição de utilização do requisito.
69. As condições de utilização dos requisitos de segurança e privacidade são:
- Obrigatório;
 - Opcional; e
 - Recomendado.

Identificação do arquivo que dispõe o componente

70. O nome do arquivo que dispõe todos os requisitos de segurança é *PadrãoTISS_SegurançaAAAAMM.ZIP*, onde AAAAMM indicam o ano e o mês de

início de vigência do componente de segurança e privacidade, e está disponível no site da ANS no endereço www.ans.gov.br.

XI. Componente de Comunicação

Definição

71. O componente de comunicação estabelece os meios e os métodos de comunicação das mensagens eletrônicas definidas no componente de conteúdo e estrutura. (RN 305)
72. O padrão de comunicação adota a linguagem de marcação de dados XML - Extensible Markup Language. (RN 305)
73. As operadoras de planos privados de assistência à saúde devem dispor aos prestadores de sua rede de serviço de saúde as tecnologias de **webservices** e de portal, para a troca dos dados de atenção à saúde prestada nos seus beneficiários de planos privados de assistência à saúde. (RN 305)
74. Os prestadores de serviços de saúde têm a prerrogativa de escolher a forma de comunicação para a troca eletrônica, entre **webservices** ou portal. (RN 305)
75. O portal corporativo na Internet em sua área destinada à rede credenciada da operadora de planos privados de assistência à saúde deverá disponibilizar, de forma atualizada, orientações sobre o processo de implantação do Padrão TISS, denominado 'Portal TISS'. (RN 190)
76. No Portal TISS deverão estar disponíveis, considerando os requisitos estabelecidos no componente de segurança e privacidade do padrão, no mínimo: (RN 305)
- I - as instruções para implantação e utilização do Padrão TISS;
 - II - nome do Coordenador TISS e de seu suplente com informações para contato telefônico e por correio eletrônico;
 - III - o endereço dos **webservices** disponibilizados pela operadora de plano privado de assistência à saúde;
 - IV - os mecanismos de **upload** e **download** de arquivos;
 - V - a entrada de dados para o processo de cobrança de serviços de saúde do Padrão TISS; e

VI - o atalho para acesso ao conteúdo sobre o Padrão TISS disponibilizado pela ANS.

77. A entrada de dados disponibilizada no portal para o processo de cobrança de serviços de saúde do Padrão TISS, deve conter a mesma sequência dos campos conforme disponibilizada nas guias que fazem parte do Plano de Contingência.
78. Qualquer solução tecnológica poderá ser utilizada desde que consiga atender na íntegra as normas de todos os componentes do padrão TISS. (RN 305)
79. Na ocorrência de interrupção do serviço de troca eletrônica de informações de atenção à saúde, os agentes de trocas de informações na Saúde Suplementar deverão utilizar o estabelecido no Plano de Contingência do Padrão TISS. (RN 305)
80. A interrupção do serviço de troca eletrônica não pode importar em descontinuidade no atendimento assistencial ao beneficiário de plano privado de assistência à saúde, devendo os agentes garantir a segurança e a privacidade dos dados. (RN 305)

Formato de apresentação

81. O componente de comunicação é apresentado na forma de arquivos de schemas XML e descritores WSDL que devem ser utilizados para gerar e validar os arquivos de dados para troca eletrônica de informações do padrão.
82. O conjunto de arquivos de schemas XML padronizados são os seguintes:
- tissSimpleTypesV3_00_00.xsd=arquivo contendo os tipos simples utilizados no padrão;
 - tissComplexTypesV3_00_00.xsd=arquivo contendo os tipos compostos utilizados no padrão;
 - tissGuiasV3_00_00.xsd= arquivo contendo os tipos que identificam as guias utilizadas no padrão;
 - tissV3_00_00.xsd= arquivo contendo a estrutura principal das mensagens do padrão;

- tissWebServicesV3_00_00.xsd= arquivo contendo a estrutura das mensagens utilizadas nos webservices;
- tissAssinaturaDigital_v1.01.xsd e xmldsig-core-schema.xsd= são arquivos utilizados na definição da assinatura digital nas mensagens de cobrança de serviços prestados do padrão;
- tissDadosAnsV3_00_00.xsd= arquivo contendo a estrutura para o envio de informações das operadoras para a ANS;

83. Os arquivos abaixo são utilizados para definir os webservices do padrão:

- tissCancelaGuiaV3_00_00.wsdl
- tissComunicacaoBeneficiarioV3_00_00.wsdl
- tissLoteAnexoV3_00_00.wsdl
- tissLoteGuiasV3_00_00.wsdl
- tissRecursoGlosaV3_00_00.wsdl
- tissSolicitacaoDemonstrativoRetornoV3_00_00.wsdl
- tissSolicitacaoProcedimentoV3_00_00.wsdl
- tissSolicitacaoStatusAutorizacaoV3_00_00.wsdl
- tissSolicitacaoStatusProtocoloV3_00_00.wsdl
- tissVerificaElegibilidadeV3_00_00.wsdl

Identificação do arquivo que dispõe o componente

84. O nome do arquivo que dispõe todos os schemas XML do padrão é PadrãoTISS_Comunicaçãoxxxxxx.ZIP, onde xxxxxx indica o número da versão do componente de comunicação. O arquivo está disponível no site da ANS no endereço www.ans.gov.br.

Validação dos arquivos XML

85. Todos os arquivos com as definições do padrão encontram-se disponíveis no site da ANS, no endereço www.ans.gov.br.

HASH MD-5

86. Um hash é uma sequência de bits gerada por um algoritmo de dispersão que permite a visualização em letras e números, representando 1/2 byte cada. O conceito teórico diz que "hash é a transformação de uma grande quantidade de informações em uma pequena quantidade de informações".

Essa sequência busca identificar um arquivo ou informação unicamente. Por

exemplo, uma mensagem de correio eletrônico, uma senha, uma chave criptográfica ou mesmo um arquivo. É um método para transformar dados de tal forma que o resultado seja quase exclusivo. Além disso, funções usadas em criptografia garantem que não é possível a partir de um valor de hash retornar à informação original.

Como a sequência do hash é limitada, muitas vezes não passando de 512 bits, existem colisões (sequências iguais para dados diferentes). Quanto maior for a dificuldade de se criar colisões intencionais, melhor é o algoritmo.

Uma função de hash recebe um valor de um determinado tipo e retorna um código para ele. Enquanto o ideal seria gerar identificadores únicos para os valores de entrada, isso normalmente não é possível: na maioria dos casos, o contra-domínio de nossa função é muito menor do que o seu domínio, ou seja, x (o tipo de entrada) pode assumir uma gama muito maior de valores do que $\text{hash}(x)$.

O MD5 (Message-Digest algorithm 5) é um algoritmo de hash de 128 bits unidirecional desenvolvido pela RSA Data Security Inc., descrito na RFC 1321 e utilizado em softwares com protocolo ponto-a-ponto, verificação de integridade e logins.

Por ser um algoritmo unidirecional, um hash MD5 não pode ser transformado novamente no texto que lhe deu origem. O método de verificação é feito pela comparação de duas hashes (uma da base de dados e a outra da tentativa de login).

O MD5 também é usado para verificar a integridade de um arquivo através, por exemplo, do programa md5sum que cria a hash de um arquivo. Isto pode se tornar muito útil para downloads de grandes arquivos e para programas P2P que constroem o arquivo através de pedaços e estão sujeitos à corrupção dos mesmos.

No TISS o cálculo do hash deve considerar apenas a concatenação do conteúdo das tags desprezando as tags XML propriamente ditas. O conteúdo das tags deve ser concatenado e considerado de forma literal, desde o primeiro caractere à esquerda até o último caractere à direita, sem qualquer inserção, supressão, modificação ou ajuste, respeitando maiúsculas e minúsculas, pontuação, acentuação e caracteres especiais, mesmo invisíveis que eventualmente existam (CR, LF, tabs etc). O encoding a ser utilizado será sempre o ISO-8859-1.

O epílogo das mensagens TISS contém o hash das informações. Esse campo contém o hash apenas dos valores contidos nas transações, não incluindo as tags XML. O objetivo do hash é garantir que o dado, uma vez gravado, não seja alterado. O hash de uma transação deve conter, em hexadecimal, a representação MD5 dos valores contidos na transação, justapostos, lidos da esquerda para a direita. Não devem ser incluídos no cálculo os nomes dos elementos ou dos atributos da transação.

Lista de mensagens

87. **LoteGuias:** Apresentação de cobrança de consultas, sp/sadt, resumo de internação, honorário individual e odontologia.
88. **LoteAnexos:** Apresentação do anexo de situação inicial de odontologia e solicitação de autorização de tratamento de quimioterapia, radioterapia e OPME.
89. **SolicitacaoDemonstrativoRetorno:** Solicitação de demonstrativo de análise de conta de medicina, demonstrativo de pagamento de medicina e odontologia.
90. **SolicitacaoStatusProtocolo:** Solicita informação de lote de cobrança recebido pela operadora.
91. **SolicitacaoProcedimento:** Solicitação de autorização de serviços de sp/sadt, internação, prorrogação de internação e tratamento em odontologia.
92. **SolicitaStatusAutorizacao:** Solicita status sobre pedido de autorização recebido pela operadora
93. **VerificaElegibilidade:** Solicita informação sobre a elegibilidade de um beneficiário da operadora.
94. **CancelaGuia:** Envia solicitação de cancelamento de uma ou mais guias.
95. **ComunicacaoInternacao:** Envia comunicado de internação ou alta de um beneficiário.
96. **RecursoGlosa:** Envia recurso sobre glosa ocorrida em um lote ou em guias do prestador.
97. **RecebimentoLote:** Envia um protocolo de recebimento de um lote de guias de cobranças enviado pelo prestador.
98. **RecebimentoAnexo:** Envia um protocolo de recebimento de um lote de anexos enviado pelo prestador.

99. **RecebimentoRecursoGlosa:** Envia um protocolo de recebimento do recurso de glosa enviado pelo prestador.
100. **DemonstrativosRetorno:** Envia o demonstrativo de análise de conta de medicina, demonstrativo de pagamento de medicina, demonstrativo de pagamento de odontologia ou situação do demonstrativo caso este ainda não esteja pronto para ser enviado ao prestador.
101. **SituacaoProtocolo:** Informa a situação de um protocolo enviado pelo prestador.
102. **AutorizacaoServicos:** Informa a autorização ou negativa para as solicitações de internação, tratamento odontológico, prorrogação de internação e sp/sadt, quimioterapia, radioterapia e OPME.
103. **SituacaoAutorizacao:** Informa a situação sobre pedidos pendentes de autorização de prorrogação de internação, tratamento odontológico, quimioterapia, radioterapia, SP/SADT e OPME.
104. **RespostaElegibilidade:** Envia resposta sobre a elegibilidade de determinado beneficiário.
105. **ReciboCancelaGuia:** Envia recibo sobre recebimento de cancelamento de guia.
106. **ReciboComunicacao:** Envia recibo de recebimento de comunicação de internação ou alta de beneficiário.
107. **RespostaRecursoGlosa:** Envia resposta sobre recurso de glosa enviado pelo prestador.
108. **Envio de informações para o beneficiário:** não há schema XML padronizado pela ANS para envio das informações.
109. **Envio de dados para a ANS:** envia informações sobre os dados recebidos pelas operadoras pelos prestadores de serviços.

110. **Recibo de envio de dados para a ANS:** o recibo do envio dos dados das operadoras para a ANS será o protocolo gerado pelo programa transmissor de arquivos (PTA) da ANS.

Quadro resumo da lista das mensagens

Origem da mensagem	Nome da mensagem no schema	Descrição
Prestador	LoteGuias	Apresentação de cobrança de consultas, sp/sadt, resumo de internação, honorário individual e odontologia. Esta mensagem deve ter no máximo cem guias de cobrança de um mesmo tipo.
Prestador	LoteAnexos	Apresentação do anexo de situação inicial de odontologia e solicitação de autorização de tratamento de quimioterapia, radioterapia e OPME. Esta mensagem deve ter no máximo cem anexos de um mesmo tipo.
Prestador	SolicitaçãoDemonstrativoRetorno	Solicitação de demonstrativo de análise de conta de medicina, demonstrativo de pagamento de medicina e odontologia
Prestador	SolicitaçãoStatusProtocolo	Solicita informação de lote de cobrança recebido pela operadora
Prestador	SolicitaçãoProcedimento	Solicitação de autorização de serviços de sp/sadt, internação, prorrogação de internação e tratamento em odontologia
Prestador	SolicitaStatusAutorização	Solicita status sobre pedido de autorização recebido pela operadora
Prestador	VerificaElegibilidade	Solicita informação sobre a elegibilidade de um beneficiário da operadora
Prestador	CancelaGuia	Envia solicitação de cancelamento de uma ou mais guias
Prestador	ComunicaçãoInternação	Envia comunicado de internação ou alta de

		um beneficiário
Prestador	RecursoGlosa	Envia recurso sobre glosa ocorrida em um lote ou em guias do prestador
Operadora	RecebimentoLote	Envia um protocolo de recebimento de um lote de guias de cobranças enviado pelo prestador
Operadora	RecebimentoAnexo	Envia um protocolo de recebimento de um lote de anexos enviado pelo prestador
Operadora	RecebimentoRecursoGlosa	Envia um protocolo de recebimento do recurso de glosa enviado pelo prestador
Operadora	DemonstrativosRetorno	Envia o demonstrativo de análise de conta de medicina, demonstrativo de pagamento de medicina, demonstrativo de pagamento de odontologia ou situação do demonstrativo caso este ainda não esteja pronto para ser enviado ao prestador. Esta mensagem deve conter no máximo trinta demonstrativos.
Operadora	SituaçãoProtocolo	Informa a situação de um protocolo enviado pelo prestador
Operadora	AutorizaçãoServiços	Informa a autorização ou negativa para as solicitações de internação, tratamento odontológico, prorrogação de internação e sp/sadt, quimioterapia, radioterapia e OPME
Operadora	SituaçãoAutorização	Informa a situação sobre pedidos pendentes de autorização de prorrogação de internação, tratamento odontológico, quimioterapia, radioterapia, sp/sadt e OPME
Operadora	RespostaElegibilidade	Envia resposta sobre a elegibilidade de determinado beneficiário
Operadora	ReciboCancelaGuia	Envia recibo sobre recebimento de cancelamento de guia
Operadora	ReciboComunicação	Envia recibo de recebimento de comunicação de internação ou alta de beneficiário

Operadora	RespostaRecursoGlosa	Envia resposta sobre recurso de glosa enviado pelo prestador
-----------	----------------------	--

Plano de contingência

111. O Plano de Contingência é o conjunto de regras e formulários estabelecidos para dar continuidade ao processo de trabalho na interrupção temporária das trocas eletrônicas. (RN 305)
112. Na ocorrência de interrupção do serviço de troca eletrônica dos dados de atenção à saúde, os agentes de troca de informações na saúde suplementar deverão utilizar o estabelecido no Plano de Contingência do Padrão TISS. (RN 305)
113. Os formulários utilizados por ocasião da interrupção da troca eletrônica de informações devem ser fornecidos pelas operadoras de planos privados de saúde.
114. A mensagem Lote de Guias (cobrança de serviços de saúde) tem as seguintes guias padronizadas no plano de contingência:
- Consulta;
 - SP/SADT;
 - Honorário Individual;
 - Tratamento Odontológico;
 - Anexo de Situação Inicial de Odontologia; e
 - Outras Despesas.
115. A mensagem de Recebimento do Lote de Guias não tem guia padronizada no plano de contingência.
116. A mensagem Lote de Anexos tem as seguintes guias padronizadas no plano de contingência:
- Anexo de Quimioterapia;
 - Anexo de Radioterapia;
 - Anexo de OPME; e
 - Anexo de Situação Inicial de Odontologia.
117. A mensagem de Recebimento do Lote de Anexos não tem guia padronizada no plano de contingência.
118. A mensagem de Solicitação de Demonstrativo de Retorno não tem guia padronizada no plano de contingência.

119. A mensagem de Demonstrativos de Retorno tem como contingência o Relatório de Demonstrativo de Retorno.
120. A mensagem de Solicitação de Status de Protocolo não tem guia padronizada no plano de contingência.
121. A mensagem de Situação do Protocolo não tem guia padronizada no plano de contingência.
122. A mensagem Solicitação de Autorização para Realização de Procedimentos tem as seguintes guias padronizadas no plano de contingência:
- SP/SADT;
 - Solicitação de Internação;
 - Solicitação de Prorrogação de Internação; e
 - Solicitação de Tratamento Odontológico.
123. A mensagem de Solicitação do Status do Pedido de Autorização não tem guia padronizada no plano de contingência.
124. A mensagem de Situação do Pedido de Autorização não tem guia padronizada no plano de contingência.
125. A mensagem de Verificação de Elegibilidade do Beneficiário não tem guia padronizada no plano de contingência.
126. A mensagem de Resposta de Elegibilidade do Beneficiário não tem guia padronizada no plano de contingência.
127. A mensagem de Solicitação de Cancelamento de Guia de Cobrança não tem guias padronizadas para serem utilizadas em contingência.
128. A mensagem de Recibo do Cancelamento de Guia de Cobrança não tem guia padronizada no plano de contingência.
129. A mensagem de Comunicação de Internação ou Alta de Beneficiário não tem guia padronizada no plano de contingência.

130. A mensagem de Protocolo de Recebimento da Comunicação de Internação ou Alta de Beneficiário não tem guia padronizada no plano de contingência.
131. A mensagem de envio de Recurso de Glosa tem as seguintes guias padronizadas no plano de contingência:
- Recurso de Glosa; e
 - Recurso de Glosa Odontológica.
132. A mensagem Recebimento do Recurso de Glosa, com a análise do recurso realizado pela operadora, tem as seguintes guias para contingência:
- Recurso de Glosa; e
 - Recurso de Glosa Odontológica.
133. A mensagem de Solicitação do Status do Recurso de Glosa não tem guia padronizada no plano de contingência.
134. A mensagem de Resposta do Status do Recurso de Glosa não tem guia padronizada no plano de contingência.
135. A mensagem de Envio de Dados para a ANS não tem guia padronizada no plano de contingência.

Versionamento do Padrão TISS

Identificação da vigência do Padrão TISS.

136. A versão do Padrão TISS é identificada pela versão de cada um dos seus cinco componentes.

- A versão do componente organizacional é identificada pelo ano/mês de início de vigência.
- A versão do componente de conteúdo e estrutura é identificada pelo ano/mês de início de vigência.
- A versão do componente de representação de conceitos de saúde é identificada pelo ano/mês de início de vigência.
- A versão do componente de segurança e privacidade é identificada pelo ano/mês de início de vigência.
- A versão do componente de Comunicação do Padrão TISS é descrita no formato XX.YY.ZZ., onde:
 - A 1ª e 2ª posições (XX) indicam o primeiro bloco da identificação da versão, e será modificado quando ocorrer a inclusão de uma nova mensagem/legenda.
 - A 3ª e 4ª posições (YY) indicam o segundo bloco da indicação da versão e será modificado quando ocorrer alteração nas mensagens/legendas existentes.
 - A 5ª e 6ª posições (ZZ) indicam o último bloco da identificação da versão e será modificado na correção de um erro em qualquer mensagem/legenda.

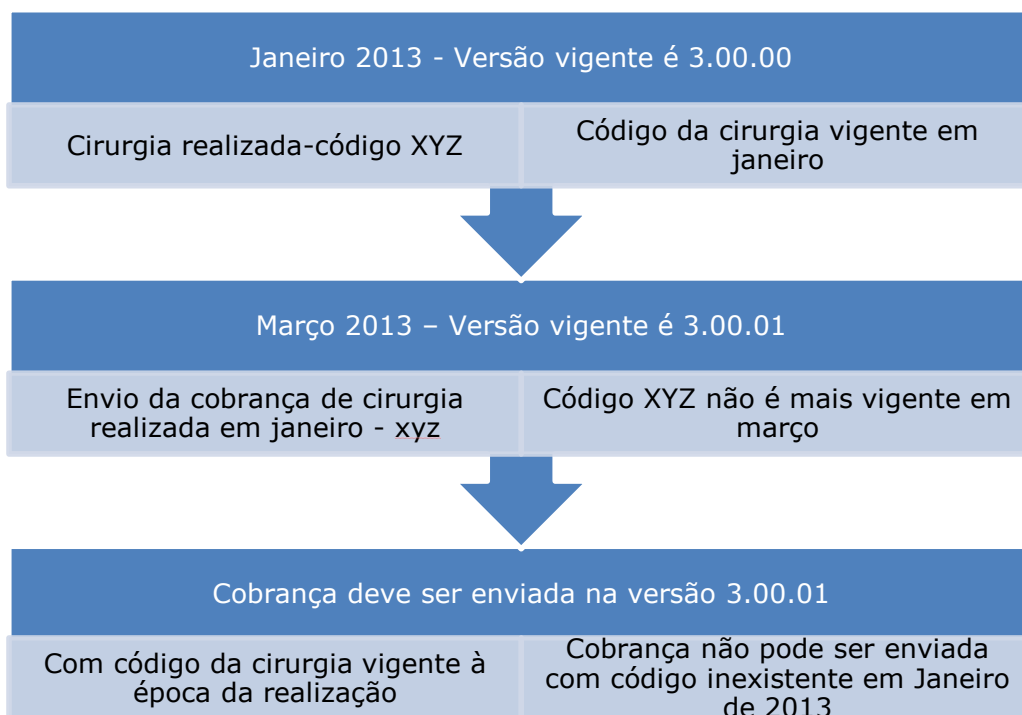
Validação da versão do TISS

137. A vigência do padrão TISS deverá, sempre, ser observada no momento da troca de mensagens entre os agentes abrangidos pelo padrão. Sempre haverá no mínimo uma e no máximo duas versões do padrão vigentes em determinado momento de troca de informações entre os agentes e somente estas versões poderão ser utilizadas.

138. A versão a ser utilizada, quando houver mais de uma versão vigente, será a acordada entre as partes.

139. O conteúdo das terminologias de procedimentos e eventos em saúde; medicamentos; materiais e órteses, próteses e materiais especiais e diárias, taxas e gases medicinais, deverá ser vigente na data do atendimento ao beneficiário de plano de saúde, não podendo nenhum agente alegar que determinado termo não é válido no momento da transmissão se o mesmo era válido no momento do atendimento ao beneficiário.

140. O esquema abaixo ilustra o controle de versão implantado a partir da versão 3.00.00 do Padrão TISS. Destacamos que as datas colocadas no esquema abaixo são apenas para exemplificar o processo.



Outras regras operacionais

141. A mensagem LoteGuias deve ter, no máximo, 100 guias em cada lote.

142. A mensagem LoteAnexo deve ter, no máximo, 100 guias em cada lote.

143. A mensagem RecursoGlosa deve ter, no máximo, 100 guias em cada lote.

XII. Prazos

144. A data limite para adoção do padrão TISS versão 3.00 é 30/11/2013 (RN 305)
145. Após 30/11/2013 é obrigatória a adoção do padrão TISS versão 3.00 (RN 305)
146. O envio dos dados do padrão TISS para a ANS é devido, mensalmente, pela operadora de plano privado de assistência à saúde a partir da competência dezembro de 2013 e o cronograma de envio será definido pela DIDES e divulgado no endereço eletrônico da ANS na internet, www.ans.gov.br (RN 305)
147. As versões do Padrão TISS identificam os prazos referentes ao início da vigência, limite para implantação e de fim de vigência, de cada item do padrão TISS. (RN 305)
148. O prazo limite de implantação das atualizações do Padrão TISS não será inferior a três meses e não superior a doze meses após a o início da vigência da respectiva versão. (RN 305)

XIII. Penalidades

149. O não cumprimento dos prazos do envio dos dados para a ANS configurará infração administrativa prevista nos artigos 35 da RN 124, de 30 de março de 2006. (RN 305)
150. O não cumprimento de regras relativas ao padrão configurará infração administrativa prevista no artigo 44 da RN 124, de 30 de março de 2006 (RN 305)

XIV. Disposição Transitória

151. As trocas de informações do Padrão TISS realizadas com base na Resolução Normativa - RN nº 153, de 28 de maio de 2007, continuam produzindo seus regulares efeitos até a data limite.(RN 305)

152. As trocas de dados de atenção à saúde realizadas com base na RN nº 153, de 28 de maio de 2007, antes da obrigatoriedade da utilização do Padrão TISS tratado neste componente, e que estiverem em desacordo com aquela RN e com as demais normas expedidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, permanecem sujeitos à aplicação de penalidades cabíveis. (RN 305)


XV. Atualização do Padrão TISS

153. Fica mantido o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar - COPISS, de caráter consultivo para o aprimoramento do Padrão TISS e sob coordenação da DIDES. (RN 305)

154. Compete à DIDES, por meio de Instrução Normativa, indicar as entidades com representação no COPISS e seu estatuto. (RN 305)

Regras de solicitação de alteração do Padrão TISS

155. A solicitação de alteração do Padrão TISS se dará através de envio de pedido formal à ANS em formulário ou página na web disponibilizada pela ANS denominado Solicitação de Alteração do Padrão TISS.

		Documento de Solicitação de Alteração do Padrão TISS	
Dados do Demandante			
1- Nome			
2- Tipo de Demandante	3- Data da Solicitação	4- Telefone	5- CPF/CNPJ
6- Endereço			
7- Cidade	8- UF	9-CEP	10- eMail
Dados da solicitação			
11- Tipo de solicitação	12- Categoria	13-Código do item	14- Nome do termo
15- Descrição da solicitação			
16- Justificativa da solicitação			
17- Parecer do Grupo Técnico do COPISS			
18- Parecer do COPISS Coordenador			

156. Os requisitos, identificados como obrigatórios, devem ser preenchidos pelo demandante.

157. A solicitação sem a informação dos requisitos obrigatórios não será avaliada devido à falta de informações.

158. Preenchimento dos campos do formulário de solicitação de alteração do padrão TISS:

- Campo 1 - Nome do demandante: Deve ser preenchido com o nome do demandante que está solicitando a alteração.
- Campo 2 - Tipo do demandante: deve ser preenchido conforme tabela de domínio abaixo:

Tabela de Tipo do Demandante	
Código	Descrição da categoria
1	Operadora
2	Prestador de serviço
3	Consumidor
4	Gestor
5	Outros

- Campo 3 - Data da solicitação: informar a data em que o demandante está enviando a solicitação.
- Campo 4 - Telefone: informar o telefone do demandante.
- Campo 5 - CPF/CNPJ: informar o CPF ou CNPJ do demandante.
- Campo 6 - Endereço: informar o endereço do demandante.
- Campo 7 - Cidade: informar a cidade do demandante.
- Campo 8 - UF: informa a unidade da federação do demandante.
- Campo 9 - CEP: informar o código de endereçamento postal do demandante.
- Campo 10 - email: informar o email do demandante.
- Campo 11 - Tipo de solicitação: informar o tipo de solicitação conforme tabela de domínio abaixo:

Tabela de Categoria	
Código	Descrição da categoria
1	Alteração
2	Inclusão
3	Exclusão

- Campo 12 - Categoria: informar a categoria em que está sendo solicitada a alteração conforme tabela de domínio abaixo:

Tabela de Categoria do Padrão TISS	
Código	Descrição da categoria
1	Componente Organizacional
2	Componente de Conteúdo e Estrutura
3	Componente de Representação de Conceitos em Saúde
4	Componente de Comunicação
5	Componente de Segurança e Privacidade
18	Terminologia de diárias, taxas e gases medicinais
19	Terminologia de materiais e OPME
20	Terminologia de medicamentos
22	Terminologia de procedimentos e eventos em saúde
23	Terminologia de caráter do atendimento
24	Terminologia de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)
25	Terminologia de código da despesa
26	Terminologia de conselho profissional
27	Terminologia de débitos e créditos
28	Terminologia de dentes

29	Terminologia de diagnóstico por imagem
30	Terminologia de Escala de capacidade funcional (ECOG - Escala de Zubrod)
31	Terminologia de estadiamento do tumor
32	Terminologia de faces do dente
33	Terminologia de finalidade do tratamento
34	Terminologia de forma de pagamento
35	Terminologia de grau de participação
36	Terminologia de indicador de acidente
37	Terminologia de Indicador de débito ou crédito
38	Terminologia de mensagens (glosas, negativas e outras)
39	Terminologia de motivo de encerramento
40	Terminologia de origem do evento de atenção à saúde
41	Terminologia de regime de internação
42	Terminologia de regiões da boca
43	Terminologia de sexo
44	Terminologia de situação inicial do dente
45	Terminologia de status da solicitação
46	Terminologia de status do cancelamento
47	Terminologia de status do protocolo
48	Terminologia de técnica utilizada
49	Terminologia de tipo de acomodação
50	Terminologia de tipo de atendimento
51	Terminologia de tipo de atendimento em odontologia
52	Terminologia de tipo de consulta
53	Terminologia de tipo de demonstrativo

54	Terminologia de tipo de evento de atenção à saúde
55	Terminologia de tipo de faturamento
56	Terminologia de tipo de guia
57	Terminologia de tipo de internação
58	Terminologia de tipo de quimioterapia
59	Terminologia de unidade da federação
60	Terminologia de unidade de medida
61	Terminologia de via de acesso
62	Terminologia de via de administração
63	Terminologia de grupos de procedimentos e itens assistenciais para envio para ANS
64	Terminologia de forma de envio de procedimentos e itens assistenciais para ANS
87	Terminologia de tabelas de domínio
100	Legenda da mensagem de verificação de elegibilidade
101	Legenda da mensagem de resposta à verificação de elegibilidade
102	Legenda da mensagem de solicitação de autorização para realização de procedimentos
103	Legenda da mensagem de autorização para realização de procedimentos
104	Legenda da mensagem de envio de lote de anexos
105	Legenda da mensagem de recebimento de lote de anexos
106	Legenda da mensagem de solicitação de status de autorização
107	Legenda da mensagem de situação do status de autorização
108	Legenda da mensagem de envio de lote de guias para cobrança
109	Legenda da mensagem de recebimento de lote de guias de cobrança

110	Legenda da mensagem de solicitação de status do protocolo
111	Legenda da mensagem de situação do protocolo de cobrança
112	Legenda da mensagem de recurso de glosa
113	Legenda da mensagem de recebimento do recurso de glosa
114	Legenda da mensagem de resposta ao recurso de glosa
115	Legenda da mensagem de solicitação de status do recurso de glosa
116	Legenda da mensagem de solicitação de demonstrativos de retorno
117	Legenda da mensagem de demonstrativos de retorno para o prestador
118	Legenda da mensagem de comunicação de internação ou alta do beneficiário
119	Legenda da mensagem de resposta à comunicação de internação ou alta do beneficiário
120	Legenda da mensagem de solicitação de cancelamento de guia
121	Legenda da mensagem de resposta a solicitação de cancelamento da guia
124	Legenda da mensagem de envio de dados para ANS
125	Legenda da mensagem de envio de dados para o beneficiário
126	Mensagem de verificação de elegibilidade (verificaElegibilidade)
127	Mensagem de resposta à verificação de elegibilidade (respostaElegibilidade)
128	Mensagem de solicitação de autorização para realização de procedimentos (solicitacaoProcedimento)
129	Mensagem de autorização para realização de procedimentos (autorizaçãoServiços)
130	Mensagem de envio de lote de anexos (LoteAnexos)
131	Mensagem de recebimento de lote de anexos (recebimentoAnexo)

132	Mensagem de solicitação de status de autorização (solicitaStatusAutorização)
133	Mensagem de situação do status de autorização (situacaoAutorizacao)
134	Mensagem de envio de lote de guias para cobrança (Loteguias)
135	Mensagem de recebimento de lote de guias de cobrança (recebimentoLote)
136	Mensagem de solicitação de status do protocolo (solicitacaoStatusProtocolo)
137	Mensagem de situação do protocolo de cobrança (situacaoProtocolo)
138	Mensagem de recurso de glosa (recursoGlosa)
139	Mensagem de recebimento do recurso de glosa (recebimentoRecursoGlosa)
140	Mensagem de resposta ao recurso de glosa (respostaRecursoGlosa)
141	Mensagem de solicitação de status do recurso de glosa (solicitacaoStatusRecursoGlosa)
142	Mensagem de solicitação de demonstrativos de retorno (solicitacaoDemonstrativoRetorno)
143	Mensagem de demonstrativos de retorno para o prestador (demonstrativosretorno)
144	Mensagem de comunicação de internação ou alta do beneficiário (comunicacaoInternacao)
145	Mensagem de resposta à comunicação de internação ou alta do beneficiário (reciboComunicacao)
146	Mensagem de solicitação de cancelamento de guia (cancelaGuia)
147	Mensagem de resposta a solicitação de cancelamento da guia (reciboCancelaGuia)
150	Mensagem de envio de dados para ANS (envioOperadorasANS)
151	Anexo de outras despesas

152	Anexo de solicitação de quimioterapia
153	Anexo de solicitação de radioterapia
154	Anexo de solicitação OPME
155	Anexo tratamento odontológico - situação inicial
156	Guia de comprovante presencial
157	Guia de consulta
158	Guia de demonstrativo de análise da conta
159	Guia de demonstrativo de pagamento
160	Guia de demonstrativo de pagamento - tratamento odontológico
161	Guia de honorário individual
162	Guia de recurso de glosa
163	Guia de recurso de glosa odontológica
164	Guia de resumo de internação
165	Guia de serviços profissionais/serviço auxiliar de diagnóstico e terapia
166	Guia de solicitação de internação
167	Guia de solicitação de prorrogação de internação ou complementação do tratamento
168	Guia de tratamento odontológico

- Campo 13 - Código do item: informar o código do item da categoria em que está sendo solicitada a alteração.
- Campo 14 - Nome do termo: informar em qual termo está sendo solicitada a alteração.
- Campo 15 - Descrição da solicitação: informar a descrição da alteração desejada no padrão.

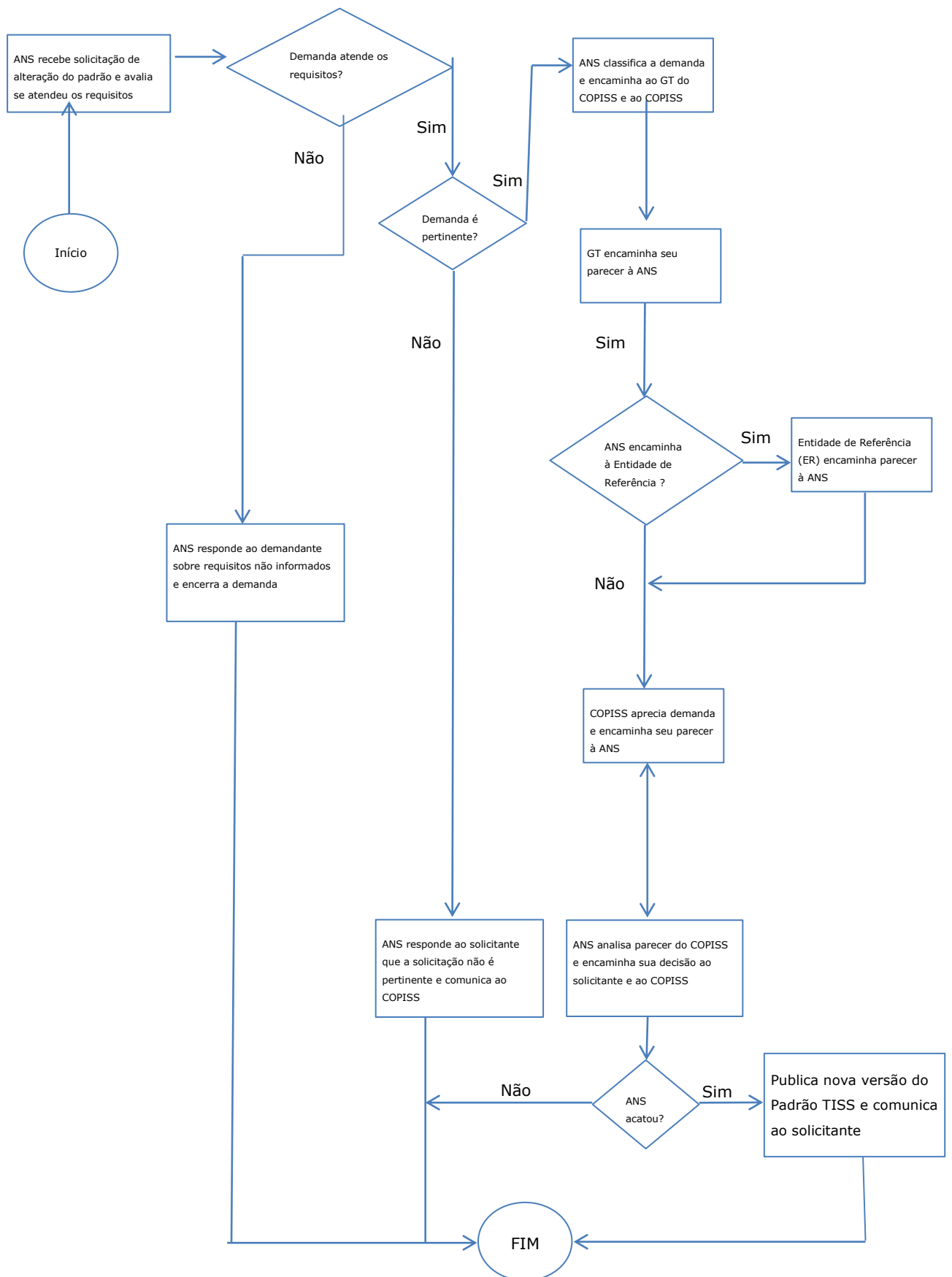
- Campo 16 - Justificativa da solicitação: justificar a solicitação de alteração.
- Campo 17 - Destinado ao parecer do GT do COPISS.
- Campo 18 - Destinado ao parecer do COPISS Coordenador.
- Campo 19 – Destinado ao parecer da ANS.

Descrição do fluxo de análise das solicitações de alteração

159. O fluxo da análise das solicitações de alteração do padrão TISS seguirá os seguintes passos após o seu recebimento pela ANS:

- ANS analisa o pedido quanto ao preenchimento dos requisitos e quanto à pertinência da demanda;
- Caso a demanda tenha preenchido todos os requisitos e seja avaliada como pertinente, o caso é encaminhado ao grupo de trabalho (GT) do COPISS e ao COPISS;
- O GT retorna parecer sobre a demanda à ANS;
- Caso o GT informe que não é competente para tomar a decisão, ANS encaminha demanda à entidade de referência para o tema;
- Entidade de referência encaminha seu parecer a ANS;
- ANS avalia o parecer do GT/entidade de referência e encaminha sua decisão ao COPISS;
- ANS informa a decisão ao demandante.

160. Fluxo do processo de solicitação de alteração do padrão TISS.



Divulgação de novas versões

161. A ANS divulgará no endereço eletrônico www.ans.gov.br, pelo Sistema Padrão TISS, os arquivos dos componentes do Padrão TISS a cada nova versão. (IN 51/DIDES)
162. Em contingência ao Sistema Padrão TISS a ANS disponibilizará o Padrão TISS em arquivos, no endereço eletrônico www.ans.gov.br. (IN 51/DIDES)
163. A ANS divulgará aos coordenadores TISS o lançamento de uma nova versão do padrão TISS.
164. A identificação da versão vigente é feita no quadro "Padrão TISS – identificação da versão vigente", disponibilizado pela ANS no endereço eletrônico www.ans.gov.br, no formato estabelecido no "Versionamento do Padrão TISS".
165. O texto "sem modificação", presente no quadro "Padrão TISS – identificação da versão vigente" indica que a versão do componente para o mês/ano é o da última atualização.
166. Exemplo do quadro "Padrão TISS – Identificação da versão vigente".

Componentes	Padrão TISS – Identificação da versão vigente		
	set/12	out/12	nov/12
Organizacional	201209	sem modificação	sem modificação
Conteúdo e Estrutura	201209	sem modificação	sem modificação
Representação de conceitos	201209	201210	sem modificação
Segurança e Privacidade	201209	sem modificação	201211
Comunicação	03.00.00	sem modificação	03.00.01

De acordo com o exemplo acima, temos as seguintes situações:

Em 09/2012 a versão do Padrão TISS é:

- Componente Organizacional= 201209
- Componente Conteúdo e Estrutura= 201209
- Componente Representação= 201209
- Componente Segurança= 201209
- Componente Comunicação= 03.00.00

Em 10/2012 a versão do Padrão TISS é:

- Componente Organizacional= 201209
- Componente Conteúdo e Estrutura= 201209
- Componente Representação= 201210
- Componente Segurança= 201209
- Componente Comunicação= 03.00.00

Em 11/2012 a versão do Padrão TISS é:

- Componente Organizacional= 201209
- Componente Conteúdo e Estrutura= 201209
- Componente Representação= 201210
- Componente Segurança= 201211
- Componente Comunicação= 03.00.01

XVI. Glossário

Arquitetura dos dados: é a forma de organização do conjunto de termos do Padrão TISS.

Atributos do termo: itens que qualificam o termo no processo em que é utilizado.

COPISS: Comitê de Padronização de Informações na Saúde Suplementar.

DIDES: Diretoria de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar

Legenda: é a lista de termos, com seus atributos, que compõe determinado processo de troca de informações.

OPME: sigla que significa Órtese, Prótese e Materiais Especiais.

Termo: texto que identifica a menor unidade do padrão.

Troca de informações no padrão TISS: é o envio de informações de um agente para outro agente da Saúde Suplementar.



Ministério da
Saúde



Av. Augusto Severo, 84 - Glória
Rio de Janeiro-RJ 20021-040

www.ans.gov.br
Disque-ANS: 0800 701-9656